

STF condena Jair Bolsonaro a 27 anos e 3 meses de prisão

STF condena Jair Bolsonaro a 27 anos e 3 meses de prisão

Primeira turma julga que ex-presidente é culpado por tentativa de golpe de Estado; placar final é de 4 a 1

BRUNO COELHO
bruno.coelho@gabc.com.br

O STF (Supremo Tribunal Federal) fixou ontem, durante o quinto dia de julgamento, a pena de 27 anos e três meses de prisão ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) por liderar a trama de golpe de Estado, após os resultados das eleições de 2022. A dosimetria foi definida depois da Primeira Turma formar maioria pela condenação do ex-chefe da Nação e de outros sete réus apontados pela PGR (Procuradoria-Geral da República) por cinco crimes imputados — três no caso de Alexandre Ramagem.

Com o veredito sacramentado pelos ministros, Bolsonaro se tornou o primeiro ex-presidente da história do Brasil condenado por esse crime. A partir do início da aplicação da pena, o líder da direita brasileira terá que cumprí-la em regime fechado. A dosimetria foi definida pelo relator da ação penal, Alexandre de Moraes, e seguida pelos pares da Primeira Turma. Segundo a determinação, o comandante do Palácio do Planalto entre 2019 e 2022 precisará seguir 24 anos e nove meses de reclusão, e o restante poderá ser em regime semiaberto ou aberto.

Antes da pena decretada, a Primeira Turma do STF formou maioria pela condenação de Bolsonaro e de sete réus pela trama de golpe de Estado. O resultado de 4 a 1 veio com os votos dos ministros Cármen Lúcia e Cristiano Zanin, que seguiram Moraes e Flávio Dino, por todos os crimes descritos pela PGR, assim isolando Luiz Fux, que defendeu a absolvição do ex-presidente e mais cinco aliados no dia anterior.

A retomada da votação por Cármen Lúcia foi marcada pela expectativa sobre como os integrantes da Primeira Turma responderiam a Fux. Durante 13 horas de explanação de voto na quarta-feira, o ministro afirmou que alegações feitas pela PGR de crimes de organização criminosa e tentativa de golpe de Estado não se sustentavam. O magistrado também acolheu a tese de defesa de que a ação não deveria ser julgada pelo STF, e sim pe-

Os condenados

<p>Jair Bolsonaro</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Pena aplicada: 27 anos e três meses ● Crimes: Tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, liderança em organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado 	<p>Paulo Sérgio Nogueira</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Pena aplicada: 19 anos ● Crimes: Tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, participação em organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado
<p>Alexandre Ramagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Pena aplicada: 16 anos, um mês e 15 dias ● Crimes: organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito e golpe de Estado 	<p>Braga Netto</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Pena aplicada: 20 anos ● Crimes: Tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, participação em organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado
<p>Anderson Torres</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Pena aplicada: 24 anos ● Crimes: tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, participação em organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado 	<p>Augusto Heleno</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Pena aplicada: 21 anos ● Crimes: Tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, participação em organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado
<p>Maurício Cid</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Pena aplicada: 2 anos ● Crimes: tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, participação em organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado 	<p>Almir Garnier</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Pena aplicada: 24 anos ● Crimes: Tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, participação em organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado

* Todos os réus começaram a cumprir pena de prisão em regime fechado, a exceção a Maurício Cid, que cumprirá no regime aberto pela delegacia

Primeira Turma do STF

<p>Alexandre de Moraes</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Relator ● Acionou todos os apontamentos da PGR (Procuradoria-Geral da República) e apresentou parecer pela condenação de todos os réus 	<p>Cristiano Zanin</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Presidente da Primeira Turma ● Seguiu parecer do relator 	<p>Cármen Lúcia</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ministra ● Seguiu parecer do relator 	<p>Flávio Dino</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ministro ● Seguiu parecer do relator 	<p>Luiz Fux</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ministro ● Absolveu Jair Bolsonaro e mais cinco réus, defendendo que "não há golpe de Estado sem a deposição de um governo legitimamente eleito" e manteve condenação a Braga Netto e Maurício Cid
---	---	--	---	--

Foto: Paulo Santos - Agência Pública/Estreia do Brasil

to às falas de Fux, mesmo sem citá-lo, anelando Bolsonaro como líder do conjunto da trama golpista. O relator mostrou vídeos em que o ex-presidente incitava o público contra o STF. "Essa organização criminosa, liderada por Jair Messias Bolsonaro, tentou simplesmente se apoderar do Estado, com discurso de denunciar a questão democrática no sentido de deslegitimar as urnas, jogar o povo contra a Justiça Eleitoral, com os objetivos de se perpetuar no Poder", afirmou.

Após Cármen Lúcia acompanhar o relator, Zanin seguiu o mesmo caminho, sacramentando o quarto voto na Primeira Turma, pela condenação de Bolsonaro e dos demais réus. "As provas dos autos permitem concluir que os acusados objetivaram romper o Estado Democrático de Direito, valendo-se deliberadamente de conivência expressa a um desejo uso do poder das Forças Armadas", prosseguiu.

PENAS DOS RÉUS

Bolsonaro e os réus foram condenados pelos crimes de tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, participação em organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio

tombado. A Primeira Turma do STF também aplicou ao ex-presidente uma multa de 248 salários mínimos, que recebeu a maior pena por liderar a organização criminosa.

Os ministros ficaram a sentença ao deputado federal e ex-diretor-geral da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) Alexandre Ramagem (PL-RJ), que responde a três crimes, em 16 anos, um mês e 15 dias de prisão, inicialmente em regime fechado. A maioria também determinou a perda do mandato do parlamentar.

Preso preventivamente desde dezembro a mando de Moraes por obstrução de provas,

Sentenças da Corte repercutem entre lideranças políticas do Grande ABC

A condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na Primeira Turma do STF (Supremo Tribunal Federal) a 27 anos e três meses de prisão ontem, por liderar uma organização criminosa com intuito de planejar um golpe de Estado, repercutiu entre políticos bolsonaristas e esquerdistas do Grande ABC. As manifestações foram de lamentações entre os apoiadores do liberal e celebrações entre lideranças do PT e partidos da esquerda.

As primeiras manifestações vieram principalmente de pevistas, logo depois da Primeira Turma formar maioria pela condenação do ex-presidente, com as deliberações da ministra Cármen Lúcia, seguida de Cristiano Zanin, antes da aplicação da pena. "A Papuda lhe espera. Forte abraço", ironizou o deputado estadual Luiz Fernando Teixeira.

Bolsonarista ferrenha, a vereadora de São Bernardo Nina Braga (PL) lamentou a condenação. "Tasso com voz (Bolsonaro), para sempre meu presidente. Nada vai apagar o seu legado. O senhor, oh rei, ama a justiça e odeia a injustiça. Salmos 45:7", disse a liberal.

Enquanto o STF julgava Bolsonaro, a Câmara de Diadema realizava a sessão ordinária, que repercutiu os acontecimentos de Brasília. "Acabei de saber que o Bolsonaro e os outros que tramaram o golpe já são condenados. Aquela (o ex-presidente) que sempre falou mal das mulheres, aquele machista, recebeu voto de uma mulher: a Cármen Lúcia. É isso que se paga quando se faz maldade com a população", afirmou Gel Antônio (PT).

Em seguida, o vereador Juninho do Chicão (Progressistas) foi à tribuna para rebater o pevista. "Como a gente julga um ex-presidente da República, sem o foro privilegiado, diretamente no STF? O ex-presidente Lula, hoje presidente da República 'descondenado', foi julgado pela primeira instância em Curitiba e cumpriu o rito processual", provocou o bolsonarista.

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) também saiu em apoio ao seu padrinho político. "O resultado do julgamento, infelizmente, já era conhecido. Bolsonaro e os demais estão sendo vítimas de uma sentença injusta e com penas desproporcionais".

Antes da pena a Bolsonaro, Lula aproveitou o momento para deixar o recado: "O governo vai trabalhar contra (o projeto do) unistão. É importante saber", ressaltou o presidente. **Be**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 3